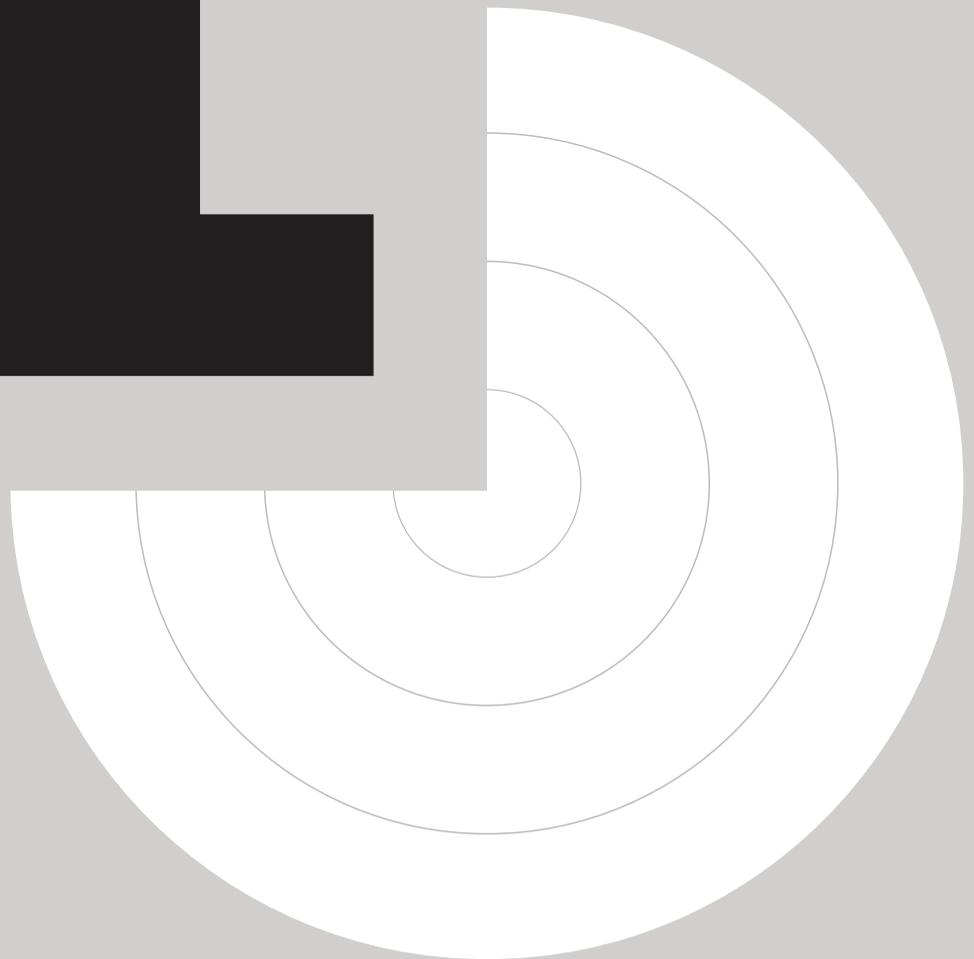
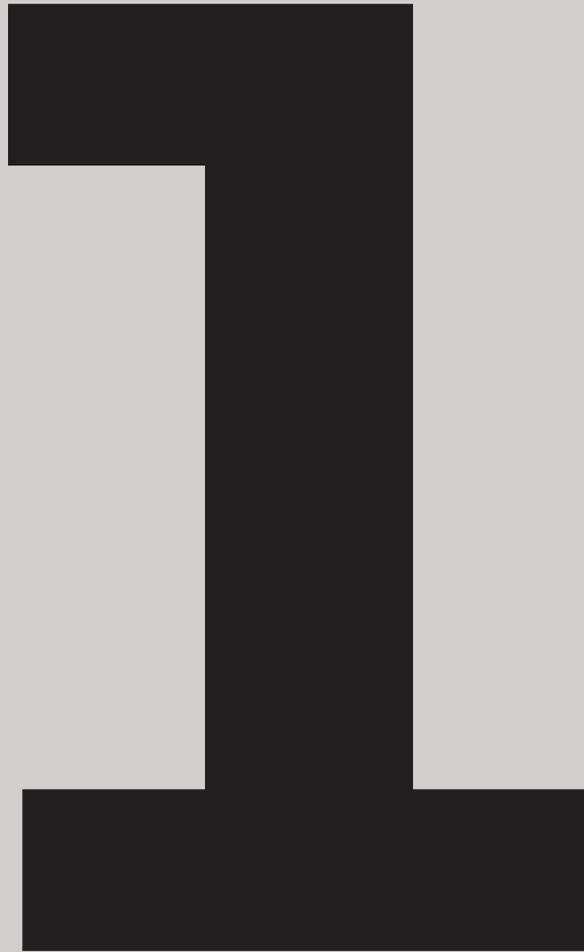
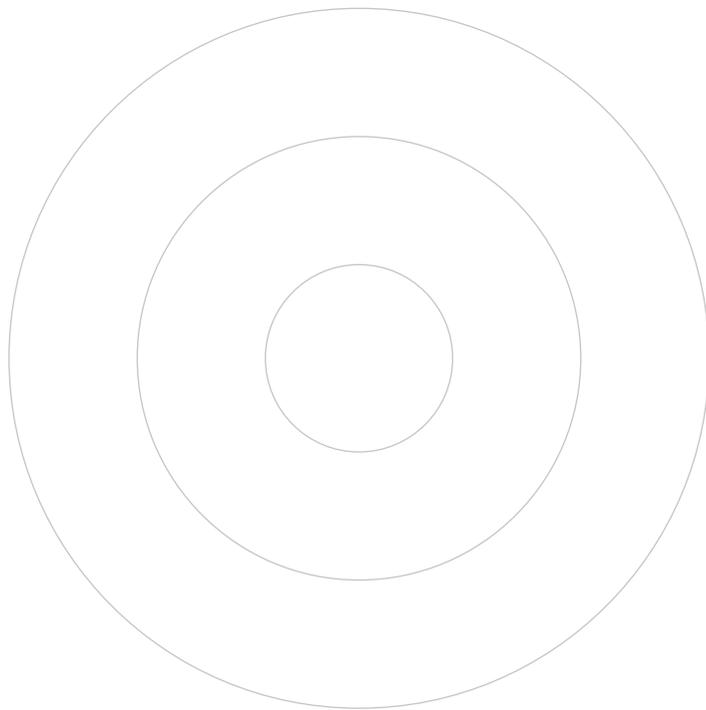


**10 ANOS
PRÉMIO
ARQUITETURA
DO DOURO**



10 ANOS
PRÉMIO
ARQUITETURA
DO DOURO



Índice

Prefácio 5
Luís Filipe Castro Mendes

Abertura 6
Ricardo Magalhães

Premiados 71

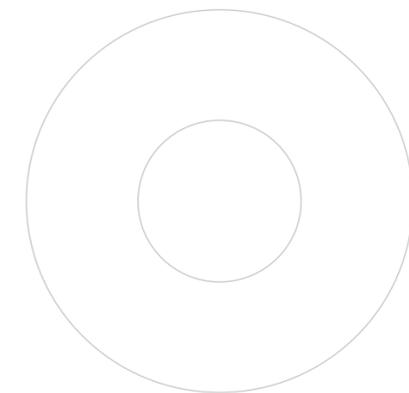
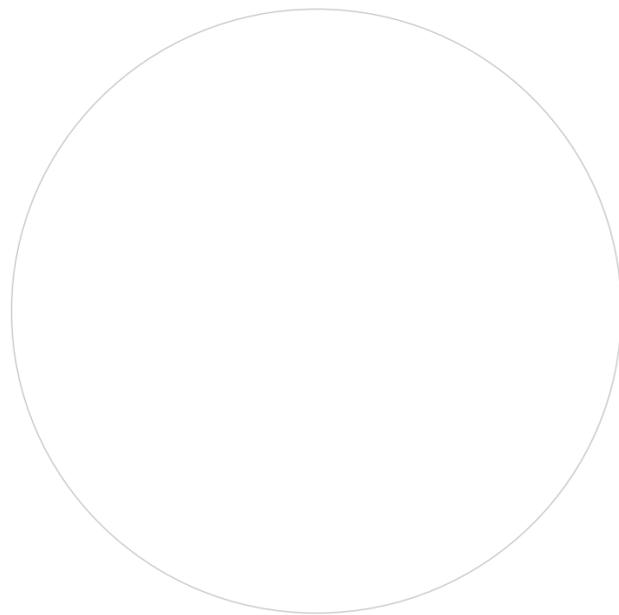
2016/17 10 – 21

2013/14 22 – 33

2010/11 34 – 45

2008 46 – 55

2006 56 – 67



Lançado em 2006, por ocasião das comemorações dos 250 anos da instituição da Região Demarcada do Douro pelo governo do Marquês de Pombal, o “Prémio Arquitetura do Douro”, com periodicidade bienal, tem contribuído para promover a cultura arquitetónica de excelência assim como as boas práticas no exercício da arquitetura que se vêm realizando na região, após a inscrição do Alto Douro Vinhateiro na Lista do Património Mundial da UNESCO, que ocorreu a 14 de Dezembro de 2001.

O júri – composto pela CCDR-N, pela Direção Regional da Cultura do Norte (DRC-N), pelas Entidades Regionais de Turismo do Porto e do Norte e pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitetos (OA-SRN), a que se junta o vencedor da edição do último ano – cumpriu, em 2017, a primeira década do galardão e, com esta publicação, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), promotora da iniciativa, através da Missão Douro, proporciona uma ampla visita fotográfica, da autoria de Miguel Coelho, às obras galardoadas, tanto as que foram distinguidas com o Prémio, nas suas cinco edições, como as que receberam menções honrosas.

Com efeito, cumpre assinalar a qualidade elevada das numerosas obras a concurso, em todas as edições, bem como as diferentes tipologias que têm sido distinguidas, desde as intervenções de construção, conservação ou reabilitação de edifícios ou conjuntos arquitetónicos, históricos ou contemporâneos, até às propostas de desenho urbano em espaço público.

Com esta publicação – “10 Anos – Prémio Arquitetura do Douro” – reconhece-se o empenhado contributo dos atores regionais na promoção, por via de uma arquitetura altamente qualificada, da «Paisagem Cultural, Evolutiva e Viva do Alto Douro Vinhateiro». Felicito vivamente os promotores, os autores dos projetos galardoados, bem como o autor das fotografias, e espero que a atribuição do Prémio se prolongue pelas próximas décadas e que disso resulte uma paisagem cultural e artística cada vez mais humanizada e sustentável.

Luís Filipe Castro Mendes
Ministro da Cultura

Abertura

O Homem é, acima de tudo, um construtor. De estruturas simples que respondem às necessidades básicas da vida, a grandes edificações de representatividade e prestígio. O homem nunca cessa o acto de construir.

Por isso ao longo de gerações as comunidades humanas construíram os sítios e as paisagens, criando uma diversidade de espaços progressivamente mais qualificados.

A arquitetura é, pois, coisa humana e praticar esta arte/técnica faz parte da nossa natureza.

No nosso tempo, é da maior importância encontrar novas funções para muitos dos edifícios mais antigos. O desafio passa pela reabilitação, seja mantendo usos tradicionais de maneira moderna, seja procurando regenerar o tecido urbano.

O Prémio Arquitetura do Douro estabelecido em 2006, a atribuir de dois em dois anos, destina-se a estimular, efetivamente, o panorama construtivo do Alto Douro, por forma a fazer da arquitetura uma componente de excelência da paisagem distintiva do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial.

A arquitetura é já hoje um fator de atratividade. São já vários os exemplos de edificado que, por si só, reforçam o carácter e o valor cénico da paisagem.

O Prémio tem por objetivos: distinguir trabalhos de arquitetura concluídos na região após 14 de Dezembro de 2001; incrementar linguagens arquitetónicas contemporâneas face aos valores patrimoniais e boa integração de materiais modernos; a recuperação de modos tradicionais de construção; fomentar a renovação dos espaços públicos, induzindo os proprietários à recuperação de seus edifícios e fachadas degradadas.

Pretende ainda promover, através da melhor arquitetura, o Alto Douro como uma região turística de excelência numa paisagem cultural que sabe como cuidar os seus valores no campo do Património.

Há ainda muito a fazer, nomeadamente em termos de reabilitação de um vasto património construído e herdado do passado, como será o caso do edificado da Casa do Douro espalhado pela região, geralmente de grande qualidade ao nível do desenho e da sua integração paisagística.

Este é um património ainda adormecido a precisar de atenção e a requerer intervenção cuidada tão breve quanto possível.

Contudo, pode dizer-se que o panorama do edificado tem melhorado nos últimos anos, como se nota, por exemplo, no desenho de arquiteturas do vinho. De facto, quando até há uns anos se construía adegas numa perspetiva quase estritamente funcional, em que o destino de estruturas de produção e outros fatores economicistas subjugavam todos os demais critérios, encontram-se hoje pela região diversos exemplares com desenho apurado em que às soluções de funcionalidade se acrescentaram fortes preocupações estéticas e de integração paisagística, o que notoriamente traduz a valorização da arquitetura.

Após as cinco edições, e já com cinco prémios entregues e nove menções honrosas atribuídas, ao perfazer dez anos de existência o Prémio Arquitetura do Douro está palmilhando um caminho consistente, confirmando o papel fundamental da arquitetura contemporânea de qualidade na valorização dos sítios Património Mundial.

A CCDR-N é a única entidade da administração regional do Continente que detém nas suas competências a atribuição de gestão de um bem cultural Património Mundial, competindo-lhe a sua salvaguarda, nomeadamente quanto à manutenção da integridade e autenticidade, e a sua valorização territorial e social.

A CCDR-N orgulha-se, por isso, de promover a organização deste Prémio, que constitui sem dúvida um excelente exemplo de boa prática em termos de cultura arquitetónica no Alto Douro Vinhateiro enquanto paisagem cultural evolutiva e viva.

Ricardo Magalhães

Vice-Presidente da CCDR-N

**10 ANOS
PRÉMIO
ARQUITETURA
DO DOURO**

2

1

0

6/7

2016/17: VENCEDOR

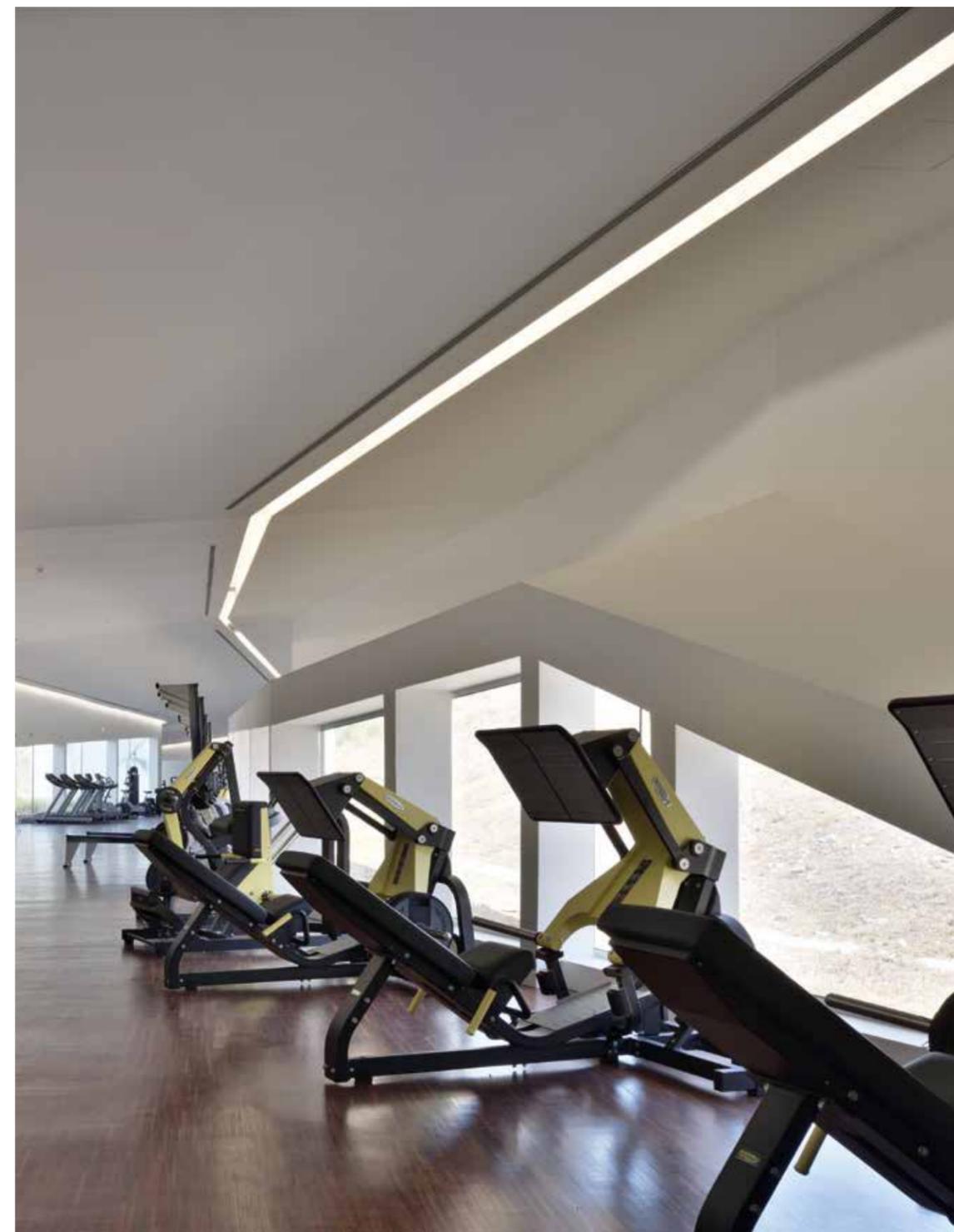
CENTRO DE ALTO RENDIMENTO DO POCINHO

O Centro de Alto Rendimento do Pocinho, projetado pelo Arquiteto Álvaro Andrade e edificado em Vila Nova de Foz Côa, foi inaugurado em 2016 e já acolheu centenas de atletas de alta competição. A componente arquitetónica ganha especial destaque pelo facto de ser construído em patamares ao longo do rio Côa.

Estruturado em três setores – zona de alojamento, zona social e zona de treino –, o edifício acolhe 85 quartos numa área parcialmente semienterrada em socacos. Num patamar mais baixo, localiza-se a zona de treino, com ginásio, piscina de apoio, campo de jogos exterior, sauna, jacuzzi, banho turco, balneários, gabinetes médicos e de treinadores. Já na parte mais alta do empreendimento, encontra-se a zona social com grandes aberturas envidraçadas, voltados para a paisagem, e é composta por refeitório, bar, sala de convívio, biblioteca e auditório.

O dono da obra é a Camara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, que beneficiou do financiamento para a sua construção do Programa Operacional Valorização do Território, no contexto do QREN e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. O Centro de Alto Rendimento do Pocinho foi, ainda, distinguido com o ECOLA Award em 2015 e com o Prémio Nacional de Imobiliário 2016 na categoria de Equipamentos Coletivos.







2016/17: MENÇÃO HONROSA

ADEGA ALVES DE SOUSA

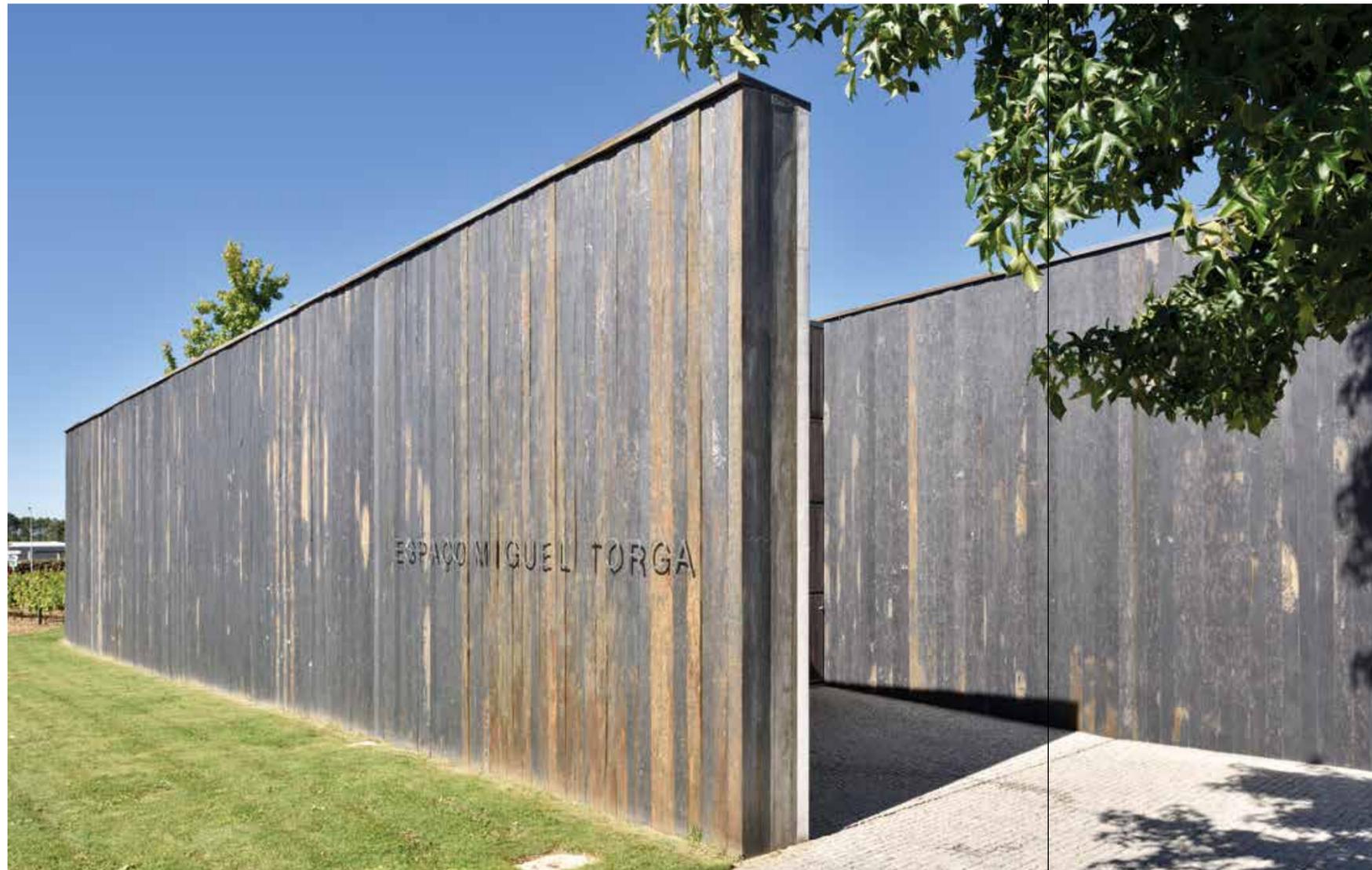
Arquiteto Belém Lima



2016/17: MENÇÃO HONROSA

ESPAÇO MIGUEL TORGA

Arquiteto Eduardo Souto de Moura



2

1

3/4

0

2013/14: VENCEDOR

MUSEU DO CÔA

O Museu do Côa destacou-se de entre outras 41 propostas nacionais e estrangeiras que se propuseram a avançar com a obra. A opção recaiu sobre o projeto dos arquitetos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, um grande monólito de betão, que traz à memória o xisto local, em parte enterrado no topo de um monte.

Na apresentação da obra, a dupla de arquitetos que a assina refere-se ao Museu do Côa como um edifício totalmente enquadrado na paisagem: "A evolução do corpo do museu – enquanto prótese metamórfica – tem por base um pressuposto único de integração na paisagem. Neste sentido é simultaneamente um gesto forte e afirmativo, mas também subtil, sensível à topografia e dialogante com a paisagem que o recebe". Por sua vez, o júri do Prémio Arquitetura do Douro fala de um edifício que "combina beleza com funcionalidade, simplicidade com grandeza, criando um sinal escultural em grande escala".

O edifício é constituído por quatro pisos, Piso 2 (cobertura), Piso 1, Piso 0 e Piso -1, organizados por um sistema particular de circulações verticais e horizontais. Os visitantes entram pela cobertura e têm acesso ao átrio de entrada no museu e a diferentes áreas panorâmicas. O Piso 0, onde se situa a exposição permanente do museu e as salas de exposições temporárias, é estruturado pela rampa/corredor que percorre todo o corpo.

O Museu do Côa, que é construído por decisão do Ministério da Cultura no Ano Internacional de Arquitetura, foi igualmente distinguido com o Prémio Melhor Projeto Engenharia 2011, da Revista Construir.



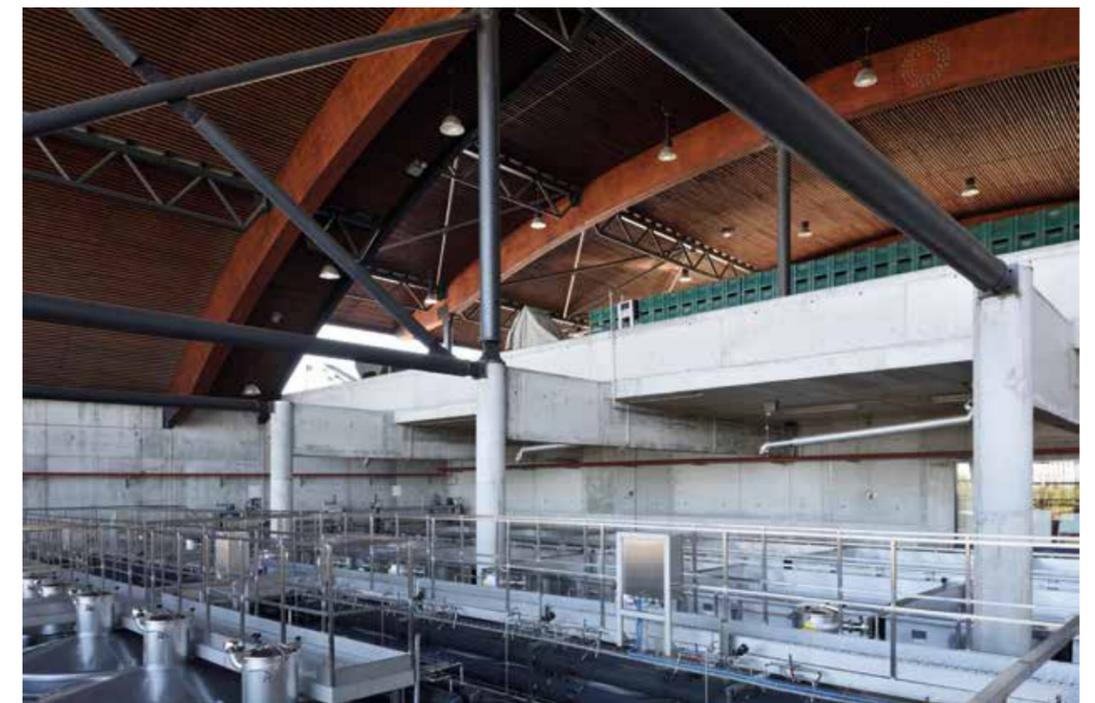
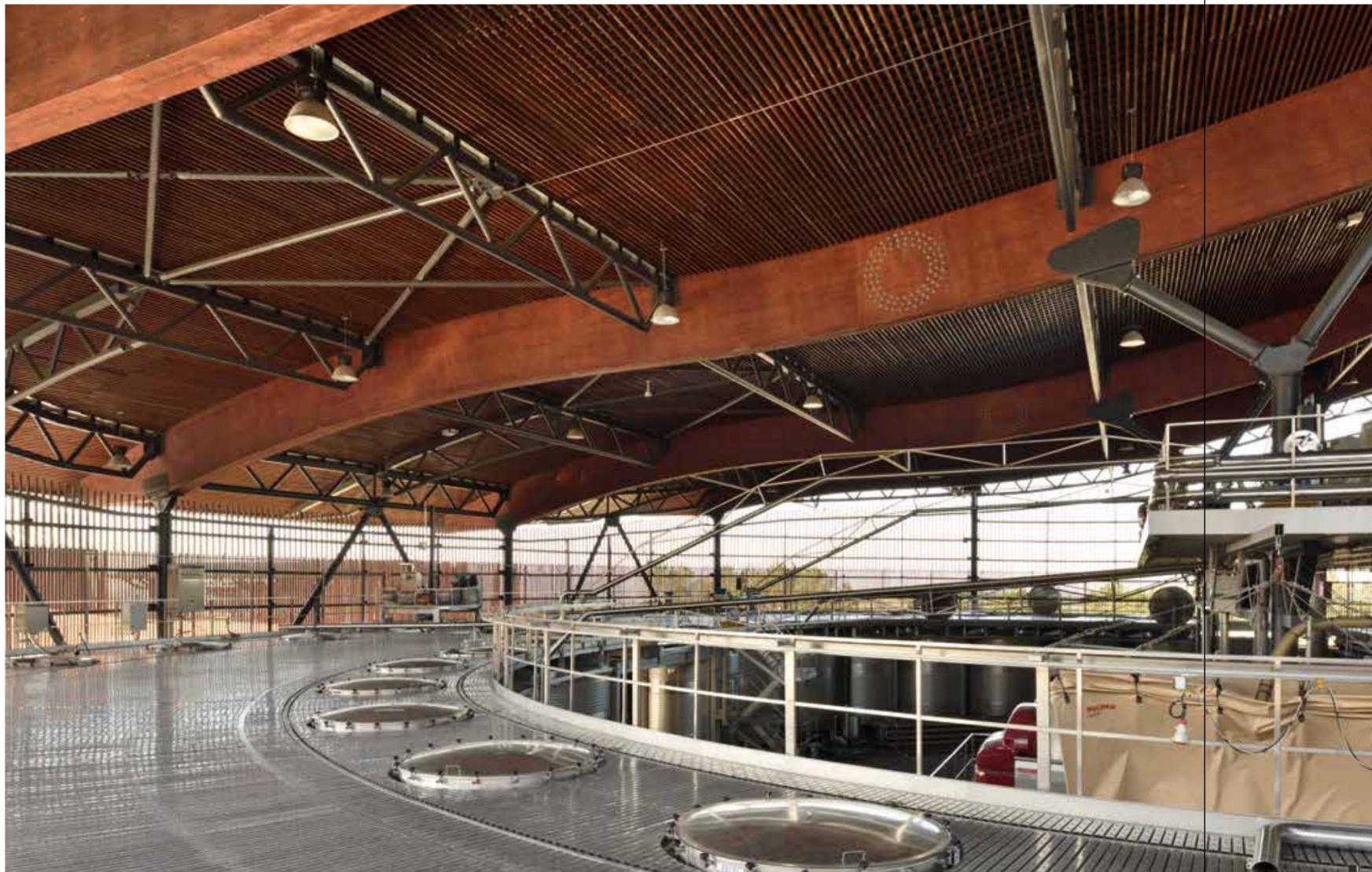




2013/14: MENÇÃO HONROSA

ADEGA VINÍCOLA GRAN CRUZ

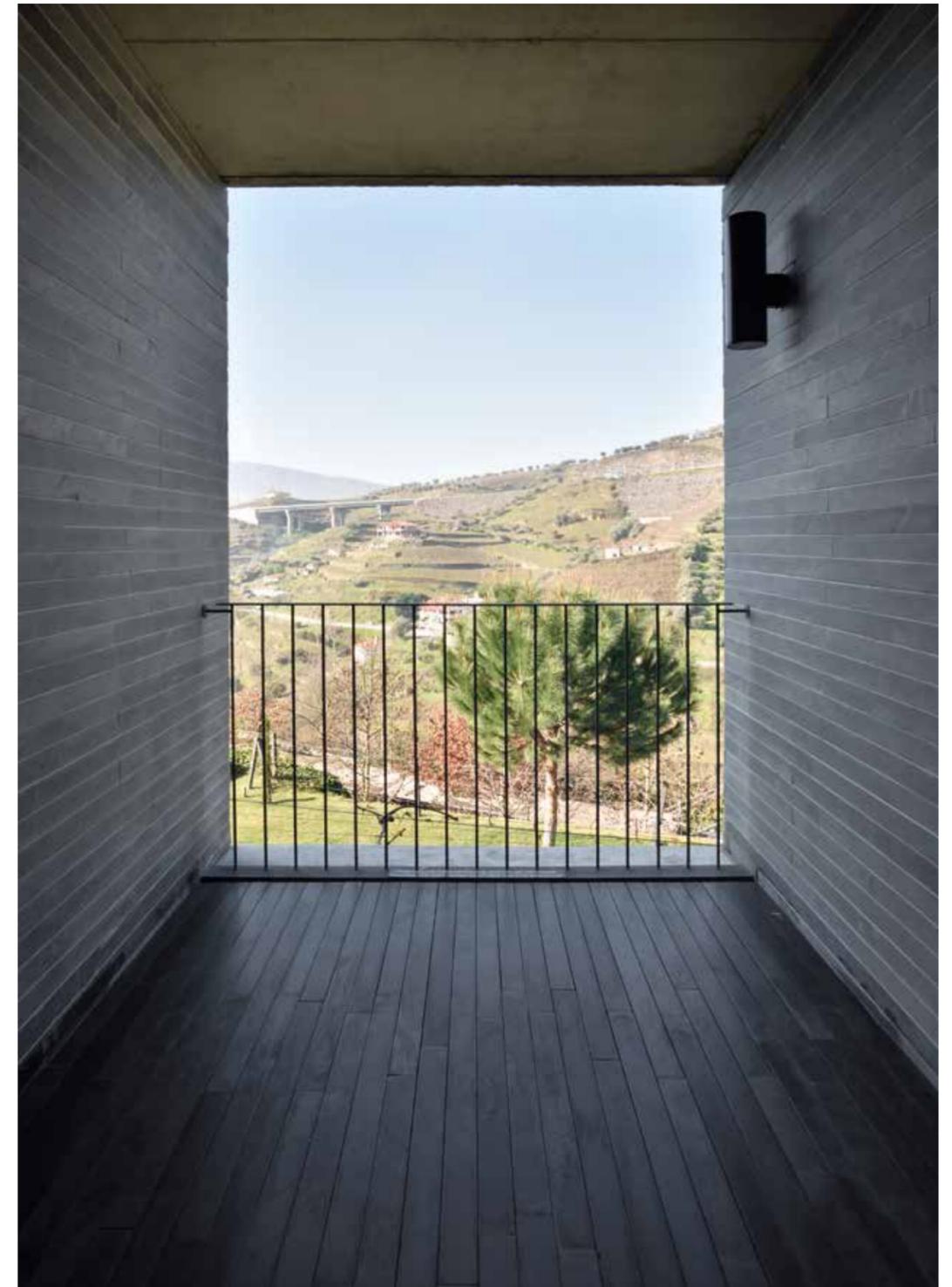
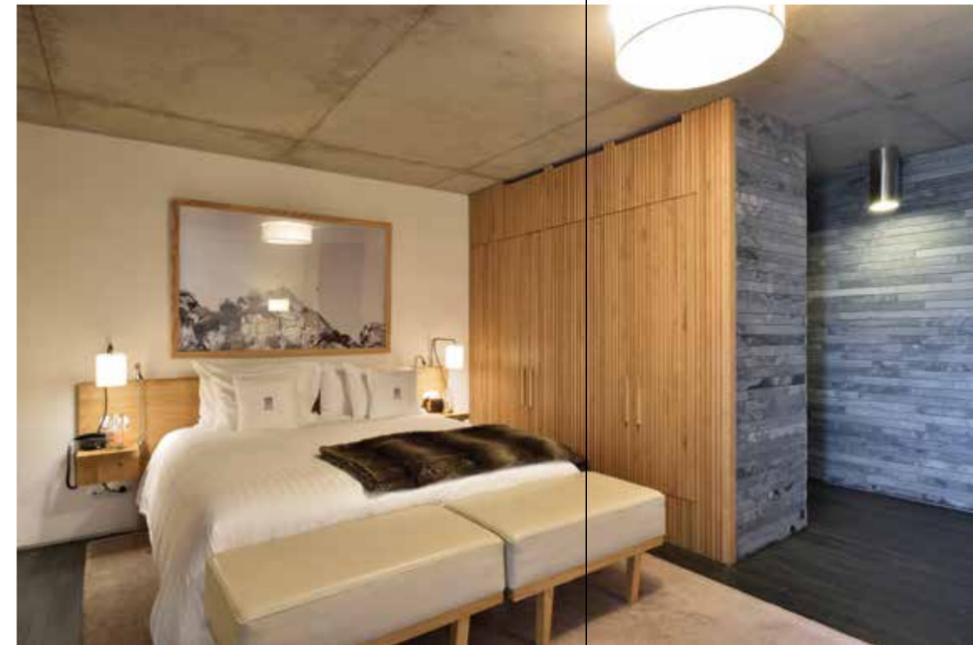
Arquiteto Alexandre Burmester



2013/14: MENÇÃO HONROSA

HOTEL VÍNICO QUINTA DO VALLADO

Arquiteto Francisco Vieira de Campos



2

1

0

0/1

2010/11: VENCEDOR

ARMAZÉM DA QUINTA DO PORTAL

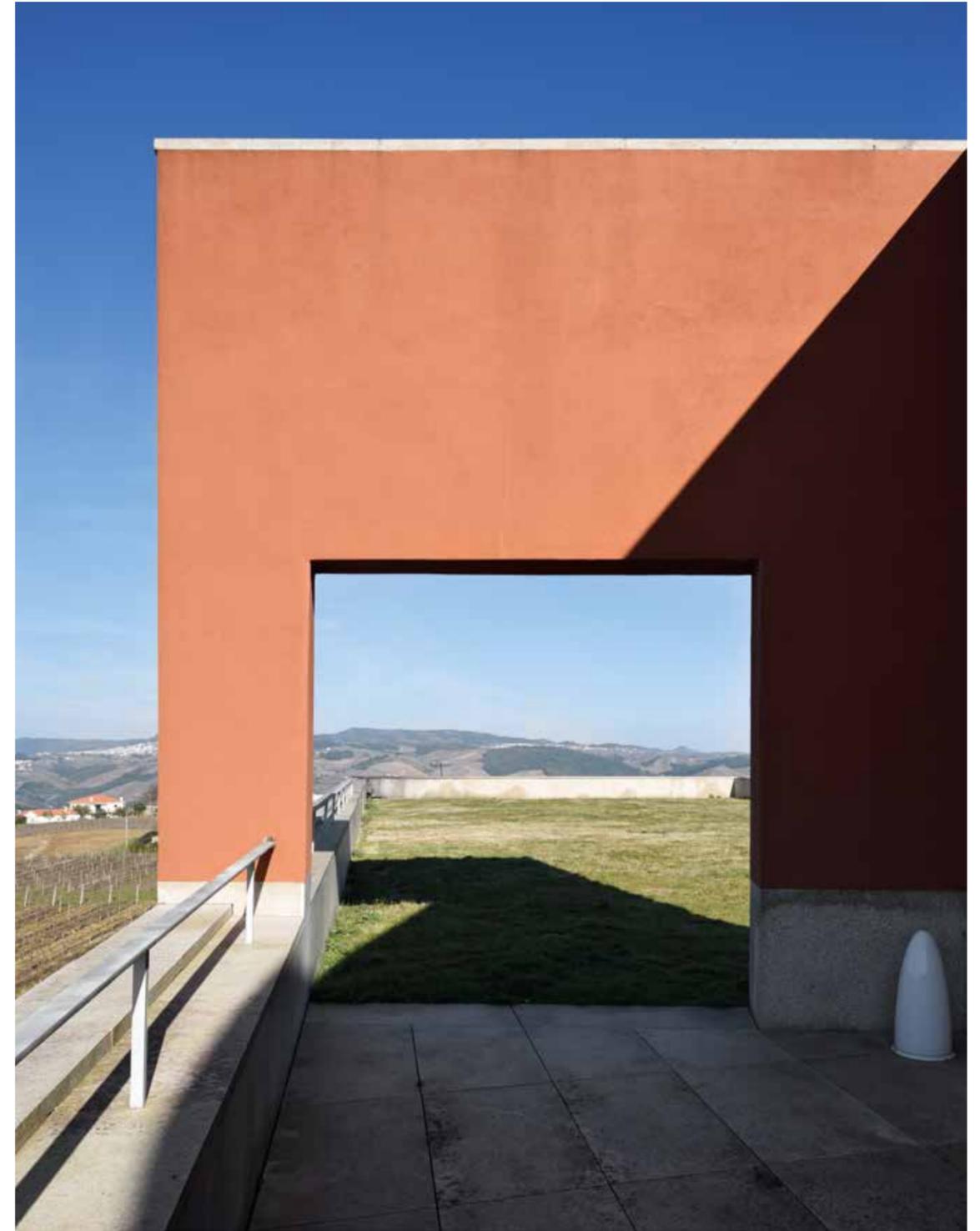
O Armazém de Estágio e Envelhecimento de Vinhos da Quinta do Portal, em Sabrosa, foi projetado pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, uma das referências do Norte de Portugal, reconhecido como Prémio Pritzker de Arquitetura em 1992.

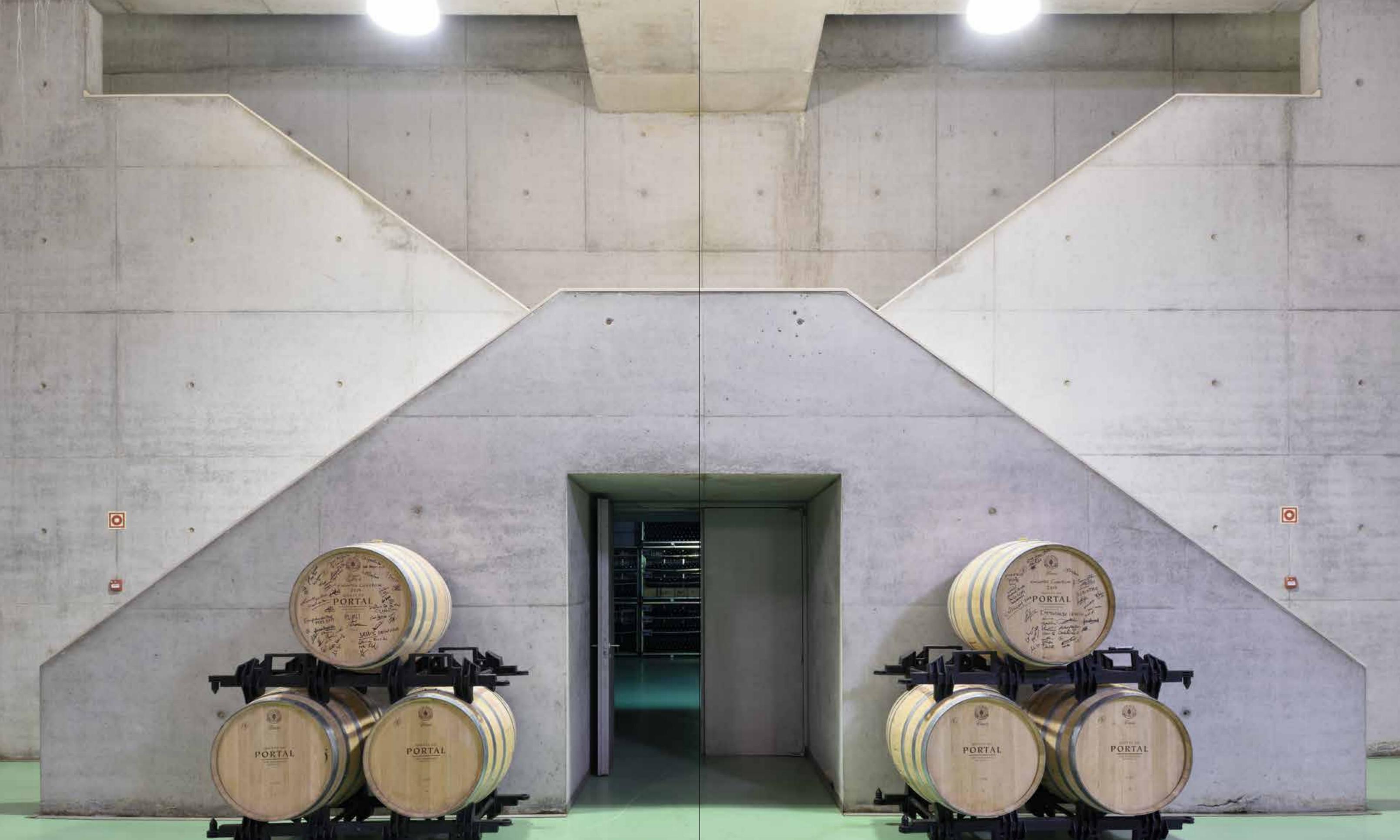
Inserido numa unidade agrícola que domina a paisagem, é projetado num edifício com 80 metros de largura e 375 metros de comprimento que acolhe, em quatro pisos, armazéns específicos para vinhos de mesa, moscatéis e vinhos do Porto, uma sala de provas aberta ao público e um auditório. A construção obedece a necessidades funcionais, espaciais e térmicas e a sua harmonia com a paisagem é conseguida também pelo recurso a materiais usados no Douro, como o xisto e a cortiça.

O Armazém reúne, de acordo com o enólogo da Quinta do Portal Paulo Coutinho, "as condições ideais para um envelhecimento lento e adequado aos moscatéis e todas as categorias de vinho do Porto". Já o Júri do Prémio Arquitetura do Douro resume o edifício a "grande por imperativo e racional por vontade".

Esta intervenção foi igualmente vencedora do Prémio "Best of Wine Tourism", na categoria Arquitetura e Paisagem, atribuído na edição de 2011 pela Great Wine Capitals Global Network, uma aliança de nove regiões vinícolas.







2010/11: MENÇÃO HONROSA

ADEGA DA QUINTA DO VALLADO

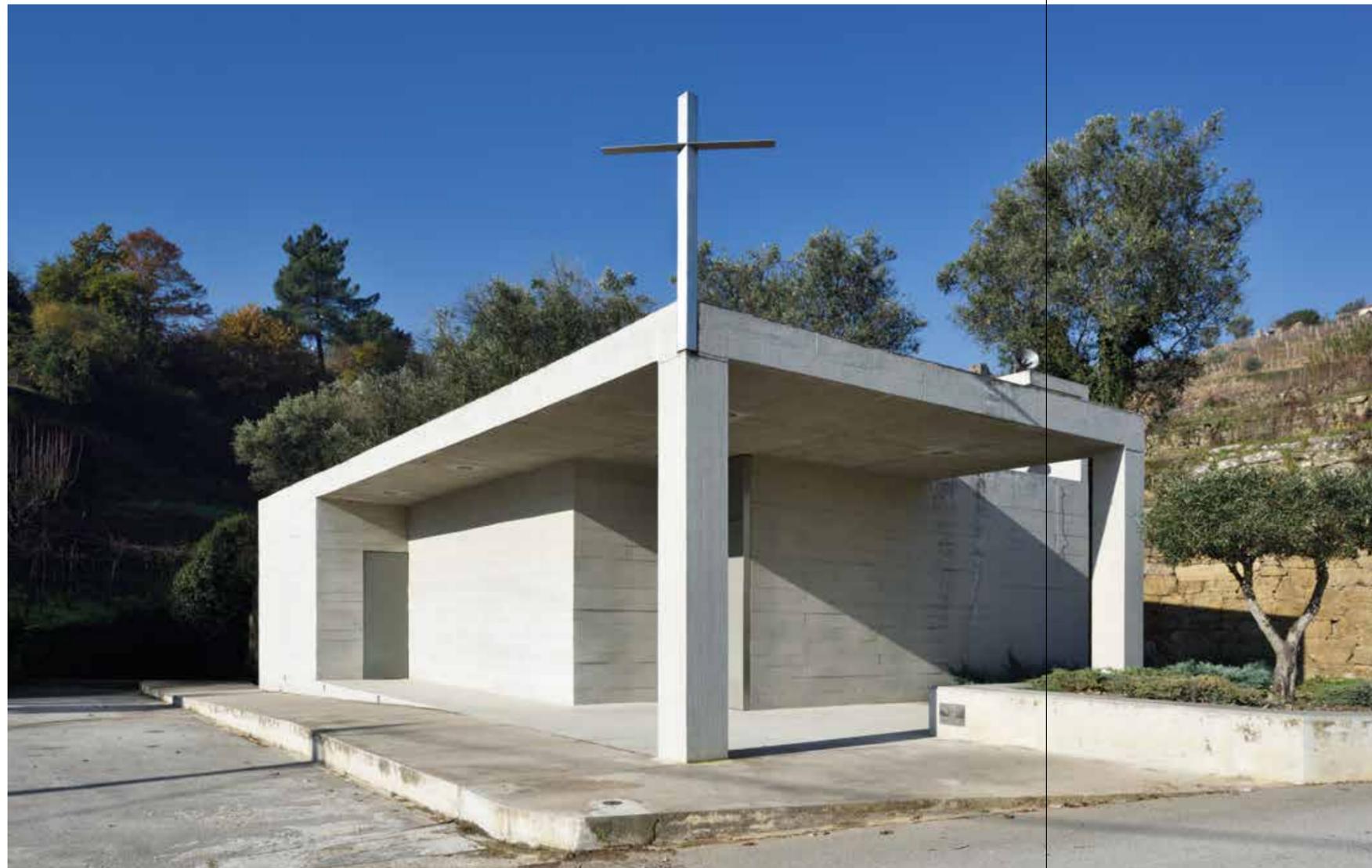
Arquiteto Francisco Vieira de Campos



2010/11: MENÇÃO HONROSA

CAPELA DE TRAVASSOS

Arquiteto Paulo Moura



2

0

8

0

2008: VENCEDOR

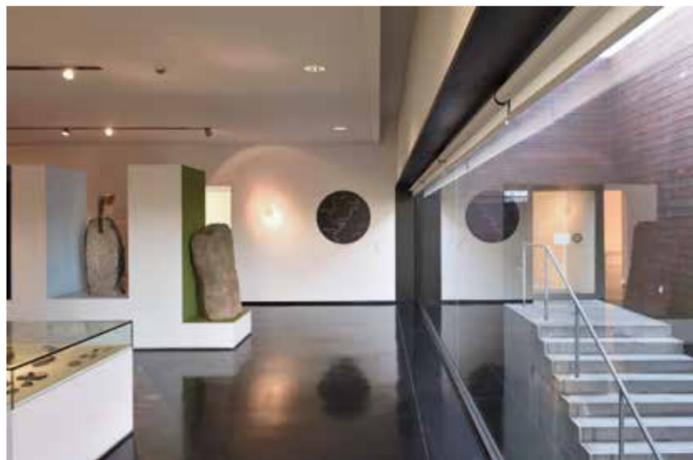
MUSEU DA VILA VELHA

O Museu da Vila Velha enquadra-se nas ações de valorização do centro histórico de Vila Real, na sequência das campanhas arqueológicas anteriormente desenvolvidas na Vila Velha. O edifício não colide, assim, com o processo de reconstituição histórica da vila, configurando, segundo António Belém Lima, arquiteto que o assina, "um volume pétreo e silencioso" que aspira "a uma neutralidade arquitetónica".

O público entra pelo nível 2, pelo elevador ou por uma escada exterior que liga a receção ao pátio nascente, "em intimidade com as pedras remanescentes da muralha". No interior, destacam-se três salas de exposição, o auditório e a biblioteca-multimédia. Existe, ainda, uma zona laboratório, com entrada autónoma.

"O museu demora-nos na ponte-mirante ou na rampa-escavada, expõe-nos de modo arcaico na escadaria-sem tecto. Este tempo-físico inicia-nos assim aos segredos antigos que se (re)constróem no laboratório arqueológico... salas secretas transparentes que começam a pedagogia do museu", descreve António Belém Lima. Da avaliação feita pelo júri do Prémio Arquitetura do Douro destaca-se o resultado que proporciona aos utilizadores com "sensações simultaneamente intimistas, pelo fechar dos espaços sobre si mesmos, e expansivas, por meio das aberturas de vãos em pontos criteriosa e estrategicamente seleccionados".







2008: MENÇÃO HONROSA

RECUPERAÇÃO DA CAPELA DAS SETE ESQUINAS

Arquiteto Paulo Moura



2

0

6

0

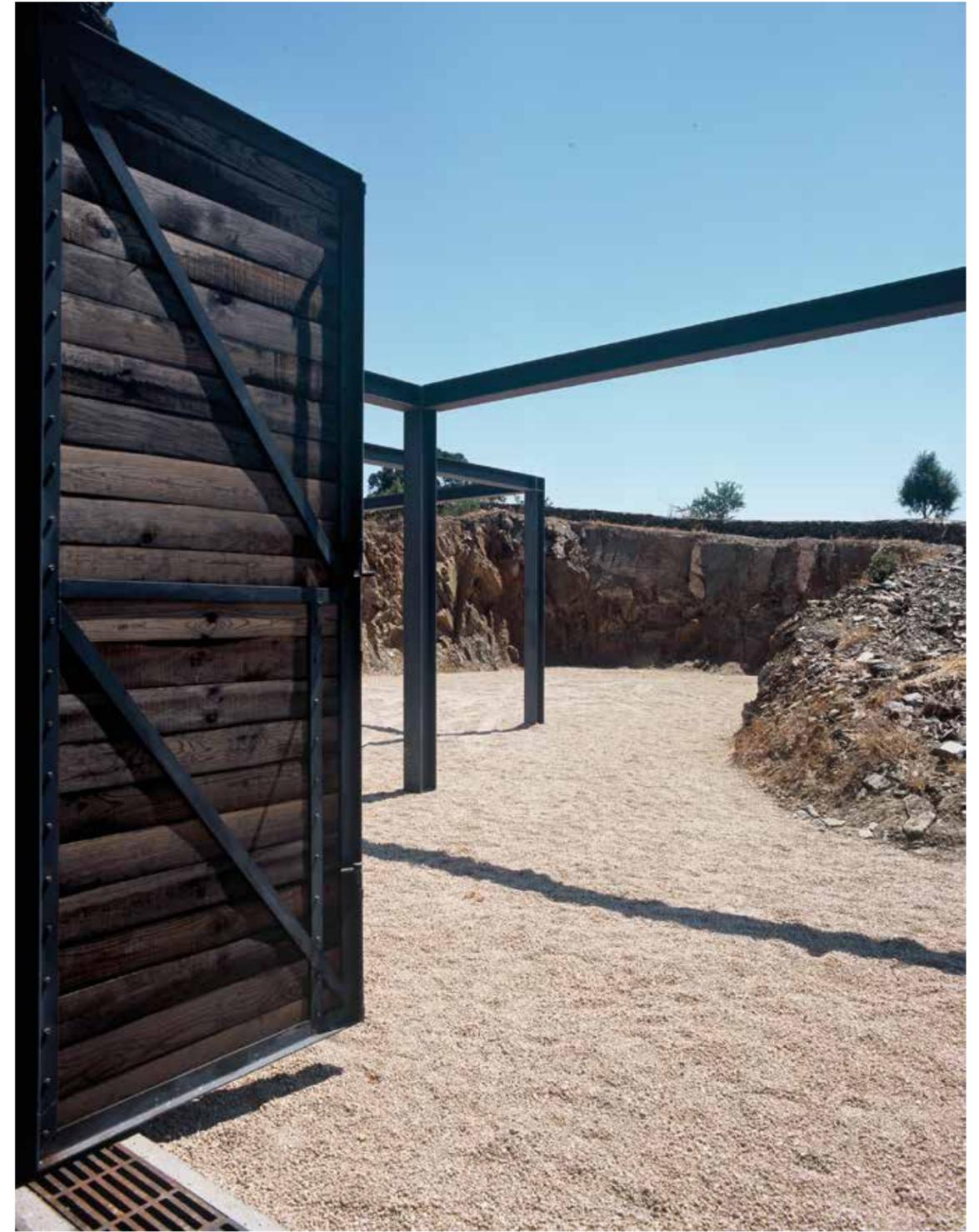
2006: VENCEDOR

ADEGA DA QUINTA DA TOURIGA

A Adega da Quinta da Touriga, um edifício da autoria do arquiteto António Leitão Barbosa entendido por especialistas como “um altar a Baco”, materializa-se em duas naveas em xisto com um total de pouco mais de 500 metros quadrados, devidamente enquadradas num terreno com topografia acidentada. No interior, os lagares posicionam-se por cima das cubas e cascos de armazenamento.

De acordo com o júri do Prémio Arquitetura do Douro, esta nova construção “tem em consideração o sítio, a expressão de um uso e de um programa definido com poucos recursos formais que se mostram como síntese essencial, descartando todo o excesso, tornando o projeto exemplar no seu cuidado, descrição e integração na paisagem duriense”.



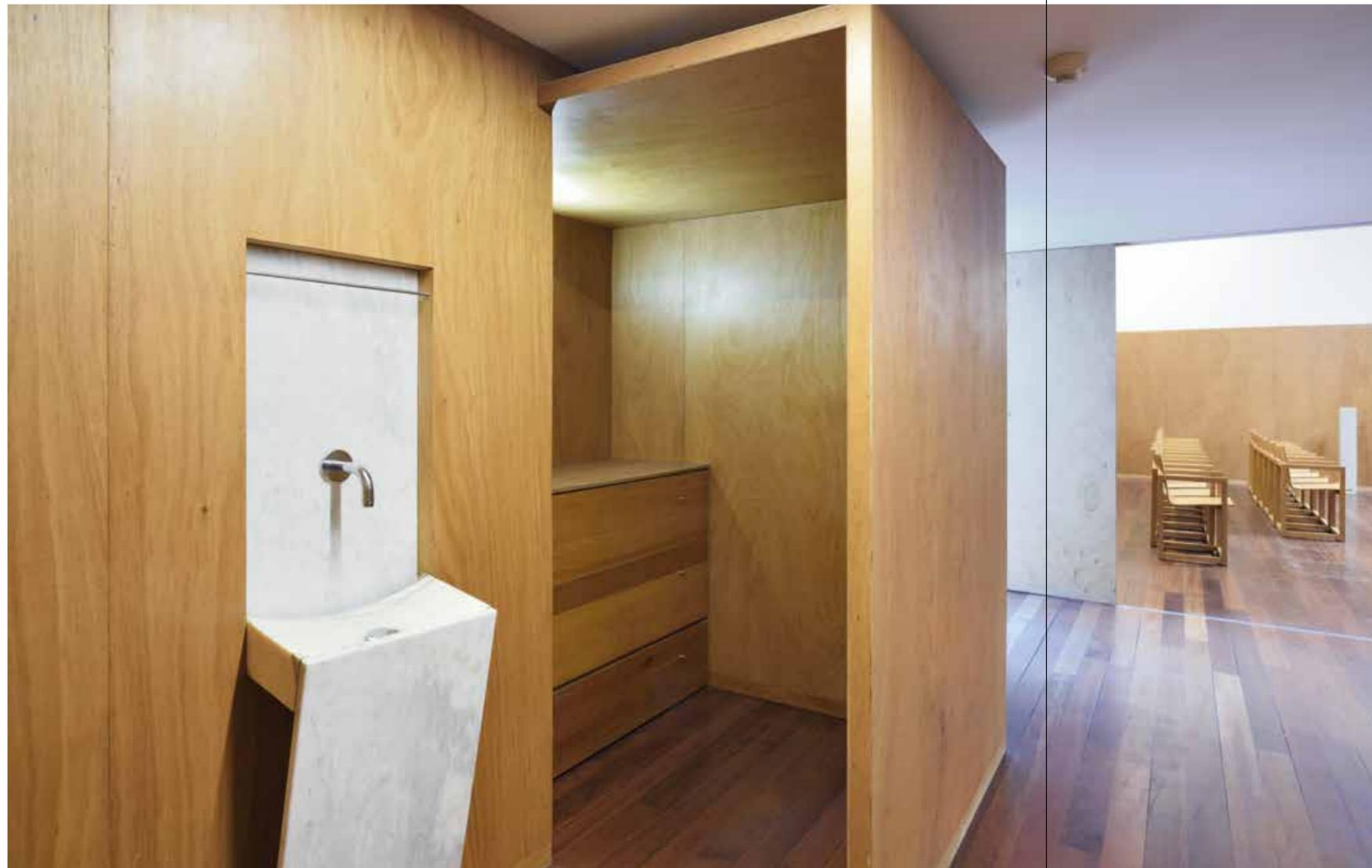




2006: MENÇÃO HONROSA

REMODELAÇÃO DA CASA DO POÇO

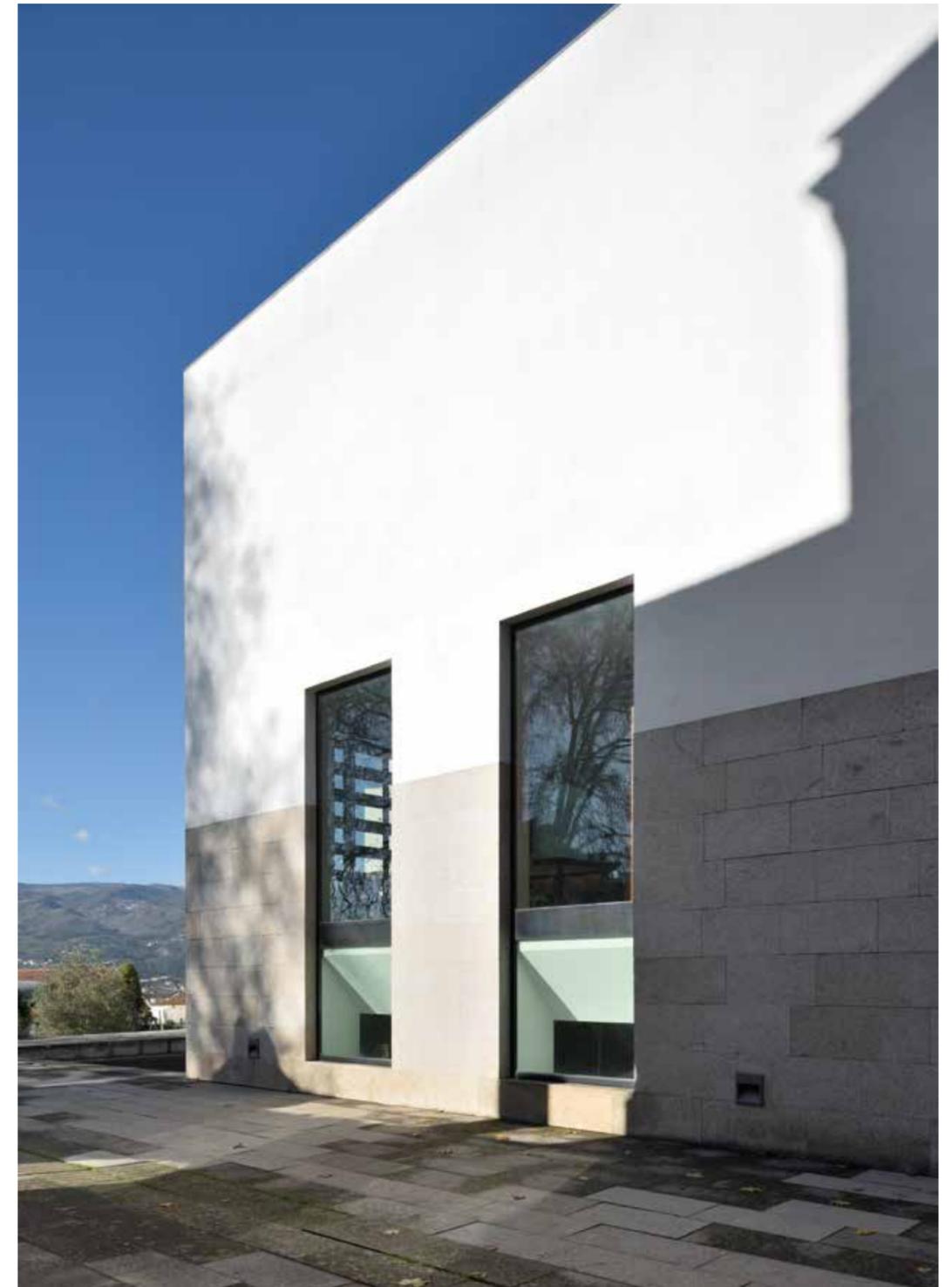
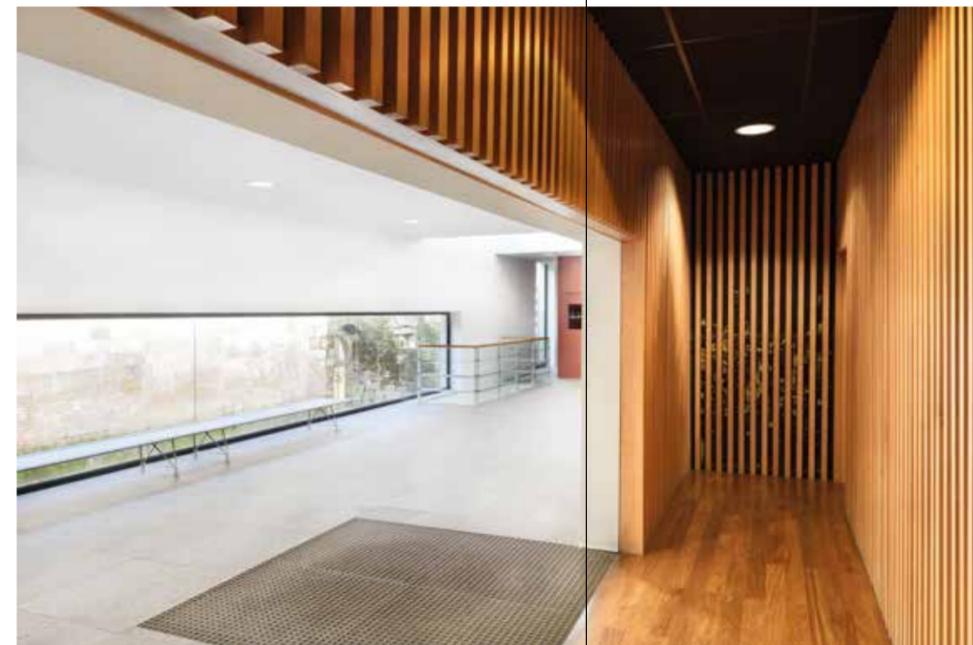
Arquiteto Manuel Botelho



2006: MENÇÃO HONROSA

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VILA REAL

Arquiteto António Belém Lima



**10 ANOS
PRÉMIO
ARQUITETURA
DO DOURO**

Premiados

VENCEDOR: CENTRO DE ALTO RENDIMENTO DO POCINHO

Arquiteto Álvaro Fernandes Andrade

Licenciado em Arquitetura pela FAUP (Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto) em 1999. Mestre em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano pela FAUP e FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) em 2004. Doutorando do Programa de Doutoramento em Arquitetura da FAUP.

É docente e investigador na FAUP desde 2000, profissional independente com projetos nas áreas da Arquitetura, Desenho Urbano, Urbanismo e Desenvolvimento Sustentável, desde 2001, diretor do Departamento de Arquitetura da m.pt®, com projetos nas áreas da Arquitetura, Desenho Urbano e Mobilidade para Todos, Design for All, entre 2004 e 2016, e partner da spacialAR-TE Lda. desde 2008.



VENCEDOR: MUSEU DO CÔA

Arquiteto Camilo Rebelo

Licenciado em Arquitetura pela FAUP em 1996, teve a sua primeira experiência profissional no Porto enquanto colaborador do arquiteto Eduardo Souto Moura (1994/98), seguindo-se uma colaboração com Herzog & de Meuron, na Basileia (1998/99). Em 2000 iniciou atividade liberal.

Foi professor assistente na FAUP de 1999 a 2013 e professor convidado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na École Polytechnique Fédérale de Lausanne, na Escuela de Arquitectura de la Universidad de Navarra, na Accademia di Mendrisio e no Politecnico di Milano.

www.camilorebelo.com



VENCEDOR: ARMAZÉM DA QUINTA DO PORTAL

Arquiteto Álvaro Siza Vieira

Formado em Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes do Porto entre 1949 e 1955, foi colaborador do arquiteto Fernando Távora de 1955 a 1958. Ensinou na Escola Superior de Belas Artes do Porto (1966-1969) e voltou a esta Escola como Professor Assistente de "Construção". Foi Professor visitante em vários estabelecimentos de ensino como na École Polytechnique Fédérale de Lausanne, na University of Pennsylvania, na Universidad de Los Andes, em Bogotá, e na Harvard University. Lecionou, ainda, na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, onde deu a sua última aula em outubro de 2003.

É o arquiteto português mais reconhecido internacionalmente, tendo ganho vários prémios e recebido condecorações. Destaque para o Prémio Pritzker, em 1992, pelo projeto de renovação na zona do Chiado, em Lisboa.



VENCEDOR: MUSEU DA VILA VELHA

Arquiteto António Belém Lima

Formado em Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1974 –1979), foi Co-diretor do Escritório Architectos Pioledo até 2005, estabelecendo o Escritório Belém Lima Arquitetos em janeiro de 2006. Foi professor convidado no Departamento de Arquitetura da Escola Superior Artística do Porto, no Departamento de Arquitetura da Universidade do Minho e no departamento de Arquitetura da Escola Universitária de Artes de Coimbra.

Recebeu diferentes reconhecimentos e prémios, em particular pelos projetos de arquitetura implementados no Alto Douro Vinhateiro Património Mundial, como o Conservatório de Música de Vila Real, o Museu de Vila Velha e a Adega Alves de Sousa, e foi nomeado para o Prémio Europeu Mies Van der Rohe, com a Adega Alves de Sousa e o Solar da Porta dos Figos, em Lamego. Esteve representado em várias exposições internacionais, entre as quais Europalia 91 Bruxelas, Biennale di Archittetura di Venezia e Pizza Biennale Water Architecture.

www.bellemlima.com



VENCEDOR: ADEGA DA QUINTA DA TOURIGA

Arquiteto António Leitão Barbosa

Licenciou-se em Arquitetura no ano de 1989, pela FAUP. Após a licenciatura, colaborou em Madrid com o arquiteto Rafael Moneo, entre 1991 e 1992, e iniciou a atividade profissional em 1994. Atualmente lidera a equipa de projetos R31J.arquitectos.

É docente da U.C. de Projeto 5º ano na Escola Superior Artística do Porto, onde leciona desde 1994, e está a desenvolver a Tese no Programa de Doutoramento em Arquitetura da FAUP, com o título "Censura e Projetação", orientado pelo Professor Doutor Francisco Barata Fernandes.

Obteve em 2004 o 1º prémio no Concurso da Frente Ribeirinha de Lagos – Programa Polis. Foi vogal do Conselho Diretivo da Secção Regional Norte da O.A. no triénio 2008/2010. Do seu currículo destaca-se a seleção pela Santa Casa da Misericórdia do Porto para elaborar o Projeto Casa da Prelada, cuja obra foi concluída em 2013, e é coordenador da equipa que venceu, em 2017, o concurso de ideias para o Master Plan - Lionesa 2025.



10 ANOS
PRÉMIO
ARQUITETURA
DO DOURO

Edição **CCDR-N**

Coordenação Editorial **Vitor Devesa**

Fotografia **Miguel Coelho** (exceto Adega da Quinta da Touriga **Luís Ferreira Alves**)

Design **Abigail Ascenso**

Impressão **Maiadouro**

dezembro/2017

10 ANOS PRÉMIO ARQUITETURA DO DOURO

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), através da Missão Douro, assinala os 10 Anos do Prémio Arquitetura do Douro com uma visita fotográfica às obras premiadas. Lançado em 2006 por ocasião das comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro, e com periodicidade bienal, o galardão tem servido para promover a cultura arquitetónica e as boas práticas do exercício da arquitetura realizadas na região após a inscrição do Alto Douro Vinhateiro na Lista do Património Mundial da UNESCO (14 de Dezembro de 2001).

A qualidade elevada das obras a concurso, onde se incluem intervenções de construção, conservação ou reabilitação de edifícios ou conjuntos arquitetónicos, bem como intervenções de desenho urbano em espaço público, esteve presente nas cinco edições do Prémio, tendo levado o júri – composto pela CCDR-N, a Direção Regional da Cultura do Norte (DRC-N), a Entidade Regional de Turismo Porto e Norte, a Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitetos (OA-SRN) e o vencedor da edição do último ano – a decidir, em todas as edições, pela entrega adicional de menções honrosas.

Na publicação “10 Anos - Prémio Arquitetura do Douro”, marca-se o capítulo da primeira década do galardão e reconhece-se o empenho dos atores regionais na promoção por via da arquitetura da “Paisagem Cultural, Evolutiva e Viva do Alto Douro Vinhateiro”.



Cofinanciamento



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional